

APRESENTANDO CESARE RUFFATO

em tradução de Mariarosaria Fabris*

Médico e docente de Radiologia e Radiobiologia, Cesare Ruffato nasceu em San Michele delle Badesse (Pádua – Itália), em 1924. Estreou como poeta em 1960, com Tempo senza Nome. A esse primeiro livro, seguiram-se numerosas publicações em italiano e em vêneto, até as recentes Etica Declive (1996), Scribendi Licentia (1998), Saccade (1999) e Sinopsie (2002). Suas composições foram traduzidas em várias línguas, inclusive em português. Poesie scelte/Poesias escolhidas (1997) apresenta uma seleção de suas obras ao público lusófono. Outras traduções de suas poesias em português foram publicadas em Cult-Revista Brasileira de Literatura, em Cadernos de Literatura em Tradução e em Itinerários-Revista de Literatura. Cesare Ruffato é também tradutor: verteu do latim para o italiano o Liber Medicinalis, de Quintus Serenus Sammonicus, e, atualmente, está se dedicando à tradução em italiano de poesias de Sá de Miranda.

FANTASIA DELL'ANIMA**

I

Il cieco lascia andare raffinati
impulsi, il cane fedele tira via
giusto nella città di mare
con fanciulle di saliva dolce

FANTASIA DA ALMA

O cego deixa escapar refinados
impulsos, o cão fiel se arranca
justo na cidade à beira-mar
com moças de saliva doce

(*) Professora aposentada do Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP.

(**) As oito poesias de Cesare Ruffato, traduzidas para este número de *Língua e Literatura*, fazem parte do volume *Saccade*, publicado em dezembro de 1999. Para a tradução aqui apresentada, no entanto, preferiu-se trabalhar com a primeira versão dessas composições, que permanece inédita.

e guizzi luciferini. Il risveglio
 scoppia vuoti e luci incoerenti.
 I cent'occhi interni anche nel sonno
 addestrano i limiti del pensiero
 a sfiorare mondo discosto
 e privato
 insieme, spettro inesorabile nero
 dei più dilatati accenti.

e lampejos luciferinos. O despertar
 explode vácuos e luzes incoerentes.
 Cem olhos internos mesmo no sono
 treinam os limites do pensamento
 para roçar mundo à parte e ao mes-
 mo tempo
 próprio, espectro inexorável, negro
 dos mais dilatados acentos.

II

Già nell'infanzia gli avamposti
 avvitano
 tentoni curiosi sospetti e feticci

 al senso lato dell'oscurità.
 L'incessante avventura suona
 una triste
 iperestesia fra gli alberi di
 paesaggio
 rovesciato una galleria di posizioni
 del corpo. Ogni parte dell'essere
 fende senza spruzzi i liquamina
 della vita la fantasia intensa
 dell'anima.

Já na infância postos avançados
 atarraxam
 às cegas curiosas suspeitas e feti-
 ches
 ao sentido lato da escuridão.
 A incessante avventura toca
 uma triste
 hiperestesia entre árvores de
 paisagem
 virada, uma galeria de posições
 do corpo. Cada parte do ser
 fende sem respingos os liquâmenes
 da vida a fantasia intensa
 da alma.

III

Rincorre le curve paterne nei
 barlumi
 di coni e bastoncelli bene gli viene
 lo sguardo muto oltre il cielo
 e il mare una festa d'altra era
 e sostanza. Ciò che non ha avuto
 o ha smarrito pertiene al regno
 delle luci ed è solo dei vedenti
 con le pietre preziose dell'anima.

Persegue as curvas paternas nos
 vislumbres
 de cones e bastonestes, lhe convém
 o olhar mudo além do céu
 e o mar uma festa de outra era
 e substância. O que não teve
 ou perdeu pertence ao reino
 das luzes e só é dado aos videntes
 com as pedras preciosas da alma.

IV

In primavera l'orologio della mente
scintilla verso il sole labirinto
di impercettibili gemme
il bimbo d'avorio nel letto materno
la malinconia del sembiante negato
il ritmo scombinato dell'acqua
invisibile, estraneo agli istinti
dell'attuale società lunga fila
di bocche e membra dai sogni
superbi tutta nervi scoperti
e paludamenti narcisi.

Na primavera o relógio da mente
cintila para o sol labirinto
de imperceptíveis gemas
a criança de marfim no leito materno
a melancolia do semblante negado
o ritmo desencontrado da água
invisível, estranho aos instintos
da atual sociedade, longa fila
de bocas e membros de sonhos
soberbos toda nervos expostos
E ornamentos narcíseos.

V

Nella maschera pruriginosa
dell'estate
equilibra con radar in mito
gli indizi singolari gli idoli
delle riconfigurazioni i passi
più bui.
La retina memoriale misura
differenze
eccellenti organizza la bussola
acustica, l'enigma dell'intorno
affettivo, il pensiero immaginato.
In gesti retorici congela l'idea
dell'inverno glabro sovente
si sente nuda preda.

Na máscara pruriginosa
do verão
equilibra de radar em mito
os indícios singulares, os ídolos
das reconfigurações, os passos
mais obscuros.
A retina memorial mensura
diferenças
excelentes, organiza a bússola
acústica, o enigma do entorno
afetivo, o pensamento imaginado.
Em gestos retóricos congela a idéia
do inverno glabro, a miúdo
se sente desnuda presa.

VI

Nel silenzio ottico abbacinante
può intuire tratti felpati
dell'orizzonte
lo sguardo patetico della lente
universale
può muovere con specillo
rabdomante

No silêncio óptico ofuscante
pode intuir traços felpudos
do horizonte
o olhar patético da lente
universal
pode mover com tenta
rabdomante

la storia di reliquie pietre
 papille intatte che sanno
 più di quanto il volto traduca
 un mondo di nuova
 antropologia.

a história de relíquias pedras
 papilas intactas que sabem
 mais do que o rosto traduz
 de um mundo de nova
 antropologia.

VII

Il viaggio stereotipo dal giardino
 al campo alla selva di stelle
 trabocca scale musicali
 fantastica le mani saccadiche
 ad altre forme di privilegiata
 autonomia che reinventa sempre
 straniata geografia e più
 amabile il plastico familiare.

A viagem estereótipo do jardim
 ao campo, à selva de estrelas
 transborda escalas musicais
 fantasia mãos sobressaltadas
 e outras formas de privilegiada
 autonomia que reinventa sempre
 estranha geografia e mais
 amável o molde familiar.

VIII

La monotona risonanza striscia
 i passi spaziosi i tacchi
 più alti
 i polpastrelli leggono i
 prodigi
 della natura in forme
 agenti e pazienti
 inattese, la riva rimbalza
 nell'acqua
 parole indovinate.
 Concentro emulazione
 onde note con più suono
 perfeziono la scena sospesa.

A monótona ressonância raspa
 nos passos espaçados, nos saltos
 mais altos
 as pontas dos dedos lêem os
 prodígios
 da natureza em formas
 agentes e pacientes
 inesperadas, a orla resvala
 na água
 palavras adivinhadas.
 Concentro emulação
 com notas de mais som
 aperfeiço a cena suspensa.